



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Notícias boas

Confesso que faço uma varredura em busca de notícias boas. Tento trazer novidades dos canarinhos, dos ipês, dos cambuís, dos carcarás e das curicacas. Algumas vezes, a novidade está na maneira de olhar, mas existe o peso dos fatos e o clima das narrativas mentirosas. As redes sociais provocaram uma mutação. O algoritmo é a mais poderosa arma de guerra da atualidade. Consegue realizar o sonho de todos os ditadores: o da servidão voluntária. Não é mais necessário o uso dos tanques para

subjugar. Legiões se oferecem para serem escravizadas por patetas.

Na década de 1980, o fotógrafo italiano Oliviero Toscani provocou uma revolução na publicidade com as campanhas inovadoras para a empresa Benetton. Ele foi um profeta do óbvio. Uniu a moda, a propaganda, a arte e o debate social. Propôs a abertura de um tribunal de Nuremberg para julgar os crimes da publicidade. Acusava a publicidade de dilapidar verbas colossais, veicular bobagens, disseminar mensagens racistas, propagar preconceitos e estimular a alienação.

No entanto, não era apenas uma crítica negativa. Era um fotógrafo extremamente talentoso e criativo. Defendia que a publicidade era o maior museu de arte do mundo. São milhares de quilômetros

de painéis, de espaços na tevê e tempo nas emissoras de rádio. Para quê? Para veicular mensagens tolas, falsas e mentirosas.

A publicidade ignorava as grandes questões da humanidade. Audaciosamente, Toscani inseriu em uma propaganda de roupas da Benetton a foto de um aídético em estado terminal, amparado pela família, numa associação à célebre escultura pietá de Michelangelo. Com imagens de crianças negras, loiras e asiáticas, questionou o racismo.

Foi censurado por usar a foto de uma criança recém-nascida ainda com o cordão umbilical e por inserir a imagem do uniforme sujo de sangue de um soldado morto na guerra. Contra-argumentou que o mundo da propaganda não aceitava a vida nem a morte: “Uma foto se torna arte quando provoca uma reação, seja por

curiosidade, interesse ou atenção.” Polemizou contra a assepsia e o otimismo vazio da propaganda. “A publicidade é um cadáver que nos sorri”, dizia.

Em um primeiro momento, as campanhas de Toscani provocaram ampla repercussão e fizeram muito sucesso. Toscani morreu no ano passado, aos 82 anos, de uma doença rara e incurável.

Para que tenhamos boas notícias, além da regulação das redes sociais, é urgente que surja um gênio humanista e progressista na era da comunicação virtual para se contrapor a Steve Banon, o arquiteto do mal, com a sua agenda da destruição. Precisávamos de imaginação e inventividade para enfrentar, corajosamente, os desafios das mudanças climáticas, das desigualdades, do racismo e do negacionismo.

O poeta piauiense-brasiliense Climério Ferreira partilha do desejo de abrir os jornais ou sintonizar os telejornais e receber uma notícia boa: “Ansiosamente espero uma notícia boa/que venha de longe/que venha do infinito depois do longe/Que venha de um país inexistente/Que venha de um continente ainda não descoberto/Que venha de qualquer canto”.

E, na sequência, Climério reitera a fome de novidades alentadoras, com a qual me identifico plenamente. “É sumamente necessária uma notícia boa/Que traga um anúncio de paz/Que fale da morte da fome/Que diga do fim das doenças/Que grite a felicidade geral/Que berre pela igualdade dos homens”. É um bom augúrio para esse 2026 que chega com tantos desafios.

#### » A PARTIR DE HOJE NOVAS TAXAS DE ILUMINAÇÃO E LIMPEZA

Por meio de dois decretos, o Governo do Distrito Federal (GDF) definiu, para a partir de hoje, novos valores da Taxa de Limpeza Pública (TLP) e da Contribuição de Iluminação Pública (CIP). A atualização segue o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), acumulado nos 12 meses anteriores, refletindo a correção monetária prevista na legislação vigente. Para a TLP, foram definidos os Valores Básicos de Referência A e B, que servem de base para o lançamento da taxa; já a CIP será cobrada mensalmente na fatura de energia elétrica, com valores escalonados conforme a faixa de consumo e o tipo de unidade consumidora.

#### » JUSTIÇA ELEITORAL QUASE MEIO MILHÃO DE IRREGULARES

No Distrito Federal, 424.638 eleitores estão com pendências: 149.086 não cadastraram a biometria e 275.552 tiveram o título cancelado, o que ocorre após não votarem, não justificarem e não pagarem as multas por três eleições consecutivas (cada turno é considerado uma eleição). Para atendê-los, o Tribunal Regional Eleitoral do DF (TRE-DF) inaugurou a Central de Atendimento ao Eleitor (CAE), na sede da Corte, que está funcionando, inclusive, durante o recesso forense — até 6 de janeiro. A zona eleitoral com maior número de títulos cancelados é a 16ª (Ceilândia Norte), seguida pela 3ª (Taguatinga Norte) e pela 20ª (Ceilândia Sul). Já as que têm mais eleitores sem biometria cadastrada são, na ordem, a 15ª (Águas Claras), a 18ª (Lago Sul) e a 16ª. O limite para regularizar a situação e estar apto a votar é 8 de maio.

#### » DOAÇÃO DE SANGUE HEMOCENTRO REGISTRA BOM SALDO EM 2025

A Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) encerrou 2025 com 57.690 doações de sangue, número ligeiramente superior ao registrado em 2024, 57.643. Ao longo do ano, mais de mil grupos de doação foram organizados, mobilizando candidatos e fortalecendo a cultura da solidariedade. Essas coletas possibilitaram 82.487 transfusões de sangue na rede pública de saúde e em hospitais conveniados, já que uma única doação pode gerar até quatro diferentes hemocomponentes. Além disso, foram registrados 2.902 novos cadastros de doadores de medula óssea, ampliando chances de transplante para pacientes. A unidade móvel de coleta de sangue promoveu 23 ações externas nas regiões administrativas.

### CAUSA ANIMAL/ Protetores de cães e gatos relatam a experiência e as dificuldades de cuidar de espaços de acolhimento. Saiba como contribuir

# Abrigos pedem socorro

» LUIZ FRANCISCO\*  
» MANUELA SÁ\*

Cães e gatos em situação de abandono ainda são uma constante no Distrito Federal. Nesse cenário, pessoas comprometidas na defesa dos direitos dos animais lutam para mudar essa realidade. Mas, superlotados, os abrigos da capital enfrentam falta de ração e de medicamentos.

Segundo Wellington Fabiano, 38 anos, vice-presidente do abrigo Fauna e Flora, no Gama, a quantidade de animais acima da capacidade impede que eles recebam as condições ideais de cuidado. O local acolhe 800 cachorros e 200 gatos. Fabiano conta que a demanda é alta. “No meu telefone, tanto para o DDD de Goiás quanto para o de Brasília, recebo mais de 200 pedidos de ajuda todos os dias”, relata.

Fabiano destaca que é difícil fazer com que o público entenda que ele não tem como receber todos os animais. “Existe desinformação de que abrigo é depósito de cães e gatos e temos que aceitar todos de forma obrigatória”, desabafa. “Se cada pessoa fosse conscientizada sobre nosso trabalho e a forma como agimos, teríamos um mundo melhor”.

Manter a estrutura exige recursos, que se tornam mais escassos no fim do ano. “Durante as festas, a quantidade de doações diminui, porque as pessoas estão voltadas para os eventos. O mesmo acontece com o número de voluntários”, relata o protetor.

Muitas vezes, os resgates frequentes são complicados. “Recebo cachorros e gatos em situações críticas. Alguns chegam atropelados, amputados, com bicheiras e, até mesmo, idosos”, relata.

#### Abandono

No Lar dos Anjos, em Ceilândia, a necessidade é parecida. O dono do abrigo, Wilton Silva, 60, enfrenta dificuldades para alimentar os 400 cachorros acolhidos. Segundo ele, é preciso comprar pelo menos seis sacos de ração de 25kg por dia. Além da alimentação, medicamentos estão entre as principais demandas. Parte dos custos é coberta com recursos de Silva e doações, que, ainda assim, não cobrem as despesas. “Temos pessoas que nos ajudam, mas quem mais contribui é quem menos tem”.

O espaço tem seis funcionários contratados para cuidar dos cachorros. Embora as dificuldades estejam presentes ao longo de todo o ano, Silva afirma que a situação se agrava no período das festas. “Natal é época de maior abandono”, lamenta.

Ele não tem como receber mais animais devido à falta de espaço, de recursos e às matilhas formadas pelos cães, que dificultam a adaptação de cachorros recém-chegados. Com frequência, chegam cães arreados, vítimas de maus-tratos, o que complica o processo de socialização.

É o caso de Fúria, uma cadela vira-lata de médio porte que recebeu o nome por causa do comportamento defensivo. Isolada dos outros animais, ela ainda reage de forma agressiva ao contato humano. Os cuidadores precisam manter distância e utilizar um pedaço de madeira

Bruna Gaston CB/DA Press



O Lar dos Anjos enfrenta dificuldades para alimentar 400 cães

Arquivo Pessoal



Juliana Campos abriga 30 bichos na própria residência, no Plano Piloto

Arquivo Pessoal



Santuário São Francisco de Assis acolhe cerca de 70 cães e gatos

para levar a comida até a cadelas. Os desafios não impedem Silva de nutrir carinho por todos os acolhidos: “O cachorro tem beleza, vaidade e resistência. Só tem um defeito: confia na gente”.

#### Medicamentos

Na Fercal, mais um abrigo de ani-

mais nasceu a partir da dedicação de um homem aos bichos. Charles Magalhães, 59, fala que, durante toda a vida, costumava andar com ração e água no carro, pronto para ajudar qualquer cachorro e gato que encontrasse pelo caminho.

Há três anos, após se aposentar, Magalhães comprou um sítio e transformou em realidade um de-

sejo antigo. “Sempre foi meu sonho trabalhar com animais”, relembra. Foi assim que surgiu o Santuário São Francisco de Assis, que hoje acolhe cerca de 70 cães e gatos.

A principal necessidade do local, que recebe vários cães em situações graves de maus-tratos, é a doação de medicamentos. Um dos animais, por exemplo, chegou ao local há dois anos, após sofrer queimaduras provocadas por óleo quente em uma cozinha de restaurante.

Para cobrir todos os gastos, Magalhães fala que a ajuda é insuficiente. “Uma ou outra pessoa presta auxílio. Ainda é muito pouco”, diz. Além das despesas fixas com alimentação e cuidados básicos, ele enfrenta custos elevados com o tratamento de três cães diagnosticados com tumor venéreo transmissível (TVT), um tipo de câncer contagioso entre cães.

#### Lar temporário

Os espaços físicos de abrigos, muitas vezes improvisados, também são precários para aguentar a demanda. Juliana Campos, proteto-

#### Como ajudar

Para saber mais sobre os abrigos mostrados nesta reportagem e como contribuir, confira as redes sociais:

» **Lar dos Anjos:**

@lardosanjospet

» **Abrigo Flora e Fauna:**

@abrigofloraeafauna

» **Santuário S. Francisco de Assis:**

@santuarioanimalfranciscoassis

» **Miados e Ronronados:**

@miados.ronronados

#### Política pública

Para ajudar os protetores, a Secretaria de Proteção Animal do Distrito Federal (Sepan) lançou o Programa de Apoio aos Protetores de Animais. A política pública, instituída em 25 de novembro, consiste em um auxílio financeiro mensal por meio do Cartão Ração (utilizado para custear os insumos veterinários) e do Cartão Castração (usado para operar castramento dos animais domésticos). Ambos funcionam como cartão de débito, que deve ser usado apenas em lojas credenciadas pelo programa. Os nomes dos protetores aprovados para recebimento de auxílio foram divulgados dia 19 de dezembro e a lista está disponível no site [sepan.df.gov.br/](http://sepan.df.gov.br/).

ga 30 bichos na própria residência, no Plano Piloto. “Eu utilizo as doações para ajudar nos custos da casa, como as contas de água e de energia, porque interferem nos cuidados com animais”, explica Juliana.

Mesmo em capacidade máxima, Juliana auxilia animais de outros protetores com lar temporário. A estratégia é uma forma de acolher os bichos por um tempo indeterminado, auxiliar nos cuidados e promover adoções. Fora do abrigo, Juliana tem 12 animais sob sua responsabilidade.

O apoio psicológico aos que atuam na causa, pouco mencionado nos assuntos de proteção animal, é uma das bandeiras de Juliana. “Sou secretária escolar, trabalho oito horas por dia. Cuidar de um abrigo não é uma tarefa fácil, ainda mais nessa época em que se recebe, no mínimo, quatro pedidos de resgates por dia. É um cansaço excessivo”, afirma a protetora. “Conheci muitos colegas que entraram em depressão e adquiriram a Síndrome de Burnout por conta da preocupação de não conseguir arcar com as despesas de cuidados dos bichos”.

Juliana atribui a quantidade de animais abandonados nas ruas à falta de conscientização e de políticas públicas. “As pessoas não entendem que a castração é importante para que os cachorros não se multipliquem tanto”, afirma a protetora.

\*Estagiários sob supervisão de Malícia Afonso